

O evangelizador toca conteúdos com sabor de Imortalidade

Convidada pela Federação Espírita do Distrito Federal para dar um seminário sobre os desafios da Evangelização Espírita InfantoJuvenil nos dias atuais, a palestrante e pedagoga Sandra Borba conversou rapidamente com o *Brasília Espírita*, na pausa para o lanche do encontro, que aconteceu no auditório do *Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima*.

Confira os principais trechos da conversa:

Neste ano são comemorados quarenta anos da campanha permanente de evangelização espírita infantojuvenil. A evangelização brasileira está próxima do que se planejou?

A campanha, que surgiu como campanha nacional, com previsão de seis meses, se tornou permanente devido, especialmente, ao entusiasmo dos evangelizadores. Mas ela tem propostas que não se fecham dentro de um ciclo de vida material, rápida. O objetivo da evangelização espírita é a criança e o jovem na perspectiva de Espírito imortal. É claro que os seus objetivos vão além das faixas etárias e além das existências corpóreas. A grande sacada da campanha foi reunir pessoas do Brasil inteiro, depois promover encontros regionais, estaduais, para uma busca sempre permanente de qualidade no trabalho. Sempre teremos a necessidade da campanha acompanhar essa trajetória humana mas, sem dúvida nenhuma, ela veio contribuir para a sistematização e processo reflexivo da evangelização. Para um processo de construção de um objetivo de vida para crianças, jovens e para os pais, evangelizadores e dirigentes.

Vivemos uma fase de transição com uma série de conflitos de interesse entre o que acontece no mundo e o que se ensina na evangelização. Isso torna a tarefa do evangelizador mais complicada ou ela sempre foi difícil por si só?

A missão do evangelizador sempre foi difícil. A mensagem de libertação sempre tem um caráter "subversivo". A começar pela subversão do próprio Jesus. O Mestre veio para subverter a ordem. Ao invés de heroísmo, de bravura, de matar, ele vem trazer "Bem-aventurados são os humildes, bem-aventurados são os pacíficos". O discurso evangélico é um discurso subversivo em relação à ordem vigente. Até agora, nunca tivemos um mundo em harmonia com essa mensagem. A mensagem cristã subverte a ordem posta. A mensagem espírita subverte a ordem posta. São outros valores e outras maneiras de se fazer a leitura do mundo. Acredito que esse seja o grande desafio do evangelizador. Primeiro, elaborar a sua própria leitura de mundo. O evangelizador não pode ser um alienado, alguém fora da realidade, preso na letra do Evangelho, na interpretação literal. Tem que ser alguém que tenha essa leitura mais ampla da situacionalidade da vida humana, neste momento em que ele está. A grande

questão é ele saber problematizar essa situação e apresentar leituras. O Espiritismo é uma ferramenta de compreensão do mundo. O trabalho é sempre difícil por isso, mas, ao mesmo tempo, é desafiador e estimulante porque é uma mensagem de conscientização, libertação e construção de um mundo melhor.

O evangelizador é o pescador de homens de que Jesus falou?

É o pescador de homens e de almas. É alguém que recebeu um convite extraordinário. Lembramos um escritor americano (Henry Brook Adams) que diz: "O mestre marca pela eternidade. Nem ele sabe onde cessa sua influência". Se o mestre da vida, do ponto de vista das matérias e dos conteúdos existenciais, tem esse poder, imagine o evangelizador, que toca em conteúdos que têm sabor de Imortalidade. Essa é uma honra que recebemos ao sermos convidados pelo "Ide e evangelizai", que está sendo replicado constantemente para que, nesse processo, nos auto evangelizando, possamos ajudar no processo de evangelizar o outro. Lembro-me que Emmanuel, em uma de suas obras, Fonte Viva, nos diz: "Quando Jesus toca o coração de um homem, chama-o a evangelizar o seu irmão".

*Entrevista concedida a Paulo de Tarso Lyra, da Juventude
Espírita Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
Transcrito do Jornal Brasília Espírita, de março/abril 2017
Em 28.4.2017*